

Introdução

Ao final da segunda quinzena de fevereiro de 2013, foi anunciado oficialmente o crescimento da economia brasileira e baiana em 2012. No ano em curso, as expectativas dos analistas de mercado e das autoridades do governo, com base nos indicadores recentes, são de retomada da atividade econômica do país em 2013. A inflação medida pelo IGP-M mostrou recuo; o ritmo de expansão do crédito permaneceu estável; as vendas no varejo seguiram crescendo; a confiança do empresário voltou a subir; a taxa de desemprego teve leve alta. Na economia internacional, a economia americana apresenta leve melhora, enquanto que na China o índice oficial de atividade recua no mês em referência; na Zona do Euro as expectativas são desfavoráveis para os próximos meses; a Argentina admite reabrir negociação de calote com fundos.

O IBGE: Economia brasileira cresce 0,9% em 2012

O Produto Interno Bruto (PIB) mostrou expansão da economia de 0,9% em 2012 sobre 2011, somando R\$ 4,4 trilhões, de acordo com o resultado das Contas Nacionais do IBGE. No quarto trimestre, o PIB teve expansão de 0,6%, na comparação com o terceiro trimestre, após ajustes sazonais. Em 2011, a economia brasileira apresentou melhor resultado, registrando uma expansão de 2,7% no PIB. Pelo lado da oferta, a indústria teve retração de 0,8% em 2012. O setor de serviços terminou o ano com crescimento de 1,7%. A agropecuária teve retração de 2,3%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 3,1% em 2012. No ano em tela, a demanda do governo aumentou 3,2%, e a formação bruta de capital fixo (FBCF) decresceu 4%. A taxa de investimento atingiu 18,1% do PIB neste mesmo ano. No setor externo, as exportações cresceram 0,5%, enquanto as importações aumentaram 0,2%, segundo o IBGE. O PIB de 2012 medido pelo IBGE também se apresentou abaixo do Índice

de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, e que mostrou crescimento de 1,64% sobre 2011. Para a economia baiana o crescimento no último trimestre de 2012 foi de 4,9% e no ano de 3,1%.

Banco Central: PIB via IBC-BR aponta para crescimento acima das previsões para 2012

O nível de atividade econômica do país registrou crescimento de 1,6% em 2012, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), indicador que busca antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB). Neste caso, a comparação foi feita sem ajuste sazonal, pois considera períodos iguais (ano contra ano) – avaliada como mais apropriada por economistas. O crescimento do IBC-Br em 2012 ficou acima das previsões do mercado financeiro. Pesquisa do próprio BC com analistas dos bancos, que dá origem ao relatório de mercado Focus, revela que o mercado estima uma alta de 0,95% para o PIB no último ano fechado. Na análise mensal, o IBC-Br avançou 0,26% entre novembro e dezembro, na série livre de influências sazonais. O resultado de novembro, por sua vez, foi revisado de 0,4% para 0,6%. Em relação ao mesmo mês de 2011, a alta foi de 1,2%. A acomodação do IBC-Br em dezembro reflete o recuo da produção industrial no período, que em parte foi compensado pelo avanço das vendas no varejo (no conceito ampliado). Com isso, o indicador acumulou alta de 0,6% no quarto trimestre, reforçando os sinais de retomada da economia brasileira no final de 2012.

Serasa Experian: Atividade econômica medida pelo PIB mensal cresce 0,9% em 2012

O Indicador de Atividade Econômica, denominado PIB mensal, cresceu 0,3% em dezembro, frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais. Com este resultado, o indicador acumula alta de 0,9% em 2012, o menor desempenho dos últimos três anos (7,5% em 2010 e 2,7% em 2011). Do ponto de vista da oferta agregada, o setor de serviços foi o único que registrou crescimento no ano, com alta de 1,6%, “garantindo um pouco de sustentação à atividade econômica como um todo”. Já a atividade industrial recuou 0,7% e a agropecuária, 1,0%. Pelo lado da demanda agregada, os investimentos puxaram o indicador para baixo, uma vez que recuaram 3,6%. Por outro lado, cresceram os gastos de consumo das famílias, 3,1%, e do governo, 3,6%. Os dados do setor externo mostram que as exportações avançaram perto da taxa de importações (0,0% para as exportações e 0,3% para as importações). Na avaliação dos economistas da Serasa Experian, 2012 foi marcado por um cenário internacional desfavorável, sobretudo durante o primeiro semestre, pela inadimplência em alta e pela baixa propensão à realização de investimentos produtivos.

Redução no IGP-M de fevereiro

O IGP-M variou 0,29%, em fevereiro, taxa inferior à registrada em janeiro, de 0,34%. Em fevereiro de 2012, a variação foi de -0,06%. A variação acumulada em 2013, até fevereiro, é de 0,63%. Em 12 meses, o IGP-M registrou alta de 8,29%. Os três componentes do IGP-M apresentaram as seguintes trajetórias, na passagem de janeiro para fevereiro: IPA, de 0,11% para 0,21%, IPC, de 0,98% para 0,30%, e INCC, de 0,39% para 0,80%. Este resultado foi influenciado pelo recuo mais intenso que o esperado dos preços dos grãos, em especial a soja, com queda de 11,06%, e o milho, com retração de 2,88%. Foram também observadas pressões altistas de alguns produtos in natura, como tomate e frutas.

Vendas no varejo crescem em 2012

Em dezembro de 2012, o comércio varejista do país apresentou, na relação mês/mês anterior com ajuste sazonal, variação de -0,5% para o volume de vendas e 0,2% para a receita nominal de vendas. Sem o ajuste sazonal, as taxas para o volume de vendas foram de 5,0% sobre dezembro/2011 e de 8,4% no acumulado do ano. No que se refere à receita nominal, foram de 10,9% com relação a igual mês de 2011 e de 12,3% no ano. Quanto ao Comércio varejista ampliado, em relação o mês anterior, com ajuste sazonal, houve aumento de 1,3% no volume de vendas e de 1,1% na receita nominal. Já em relação a dezembro de 2011, os aumentos foram de 5,0% e de 7,7%, respectivamente. No que tange às taxas acumuladas no ano, os aumentos foram de 8,0% para o volume de vendas e de 9,5% para a receita nominal.

Taxa de desemprego tem leve alta em janeiro

O total de desempregados no conjunto das sete regiões metropolitanas do País chegou a 2.259 mil em janeiro, 44 mil a mais do que no mês anterior, o que mostra relativa estabilidade, passando de 9,8% em dezembro para 10% em janeiro, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese). De acordo com a PED, o nível de ocupação em janeiro apresentou pequena variação negativa (-0,3%) com a redução de 60 mil postos de trabalho, em número superior ao de pessoas que saíram do mercado de trabalho (16 mil). A taxa de desemprego total aumentou no Distrito Federal, Salvador, Recife, Fortaleza e, em menor proporção, em Belo Horizonte. A taxa manteve-se em relativa estabilidade em Porto Alegre e não variou em São Paulo. O nível de ocupação cresceu em Porto Alegre (0,8%), teve pequena variação negativa em Fortaleza (-0,3%) e São Paulo (-0,3%), apresentou estabilidade em Belo Horizonte e Salvador, e reduziu-se no Distrito Federal (-1,5%) e Recife (-1,3%). No mês de janeiro, o rendimento médio aumentou 3,6% em Fortaleza, atingindo R\$ 1.068. As altas também

puderam ser conferidas em Belo Horizonte (2,1%, R\$ 1.587), Porto Alegre (0,5%, R\$ 1.598) e caíram no Distrito Federal (-2,3%, R\$ 2.250), Recife (-1,7%, R\$ 1.110), São Paulo (-1,6%, R\$ 1.732) e Salvador (-0,6%, R\$ 1.088). A taxa de desemprego subiu de 16,6%, em Salvador e região metropolitana, em dezembro de 2012, para 17,3%, em janeiro deste ano. O percentual representa um total de pelo menos 325 mil pessoas desempregadas.

Busca das empresas por crédito sobe em janeiro

A quantidade de empresas que procuraram crédito avançou 19,3% em janeiro, na comparação com dezembro de 2012, segundo o Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito. Essa foi a segunda maior alta para um mês de janeiro desde o início da medição (ano de 2006), perdendo apenas para o crescimento de 28,4% registrado em janeiro de 2007. O setor industrial apresentou o maior crescimento, de 21,4%, de procura por crédito. Os outros setores também mostram altas: de 19,3% nas empresas comerciais e de 19,0% nas empresas de serviços. O maior avanço da procura por crédito partiu da região Sudeste, com alta de 20,4% sobre dezembro, seguida pela região Centro-Oeste, 19,2%. As regiões Norte e Sul apresentaram crescimentos de 18,7% e de 18,3%, respectivamente. A menor expansão ocorreu na região Nordeste, com alta de 17,5% em janeiro. Na avaliação da Serasa, o crescimento significativo da demanda das empresas por crédito neste início de ano é sinal de que a atividade econômica está em processo de recuperação de dinamismo.

Ritmo de expansão do crédito permaneceu estável em janeiro

O ritmo de crescimento do estoque de crédito em janeiro permaneceu praticamente inalterado, levando a relação crédito/PIB de 53,6% em dezembro, para 53,2% em janeiro, segundo os dados divulgados pelo Banco Central. O aumento de 0,6% do estoque total de crédito em relação ao mês anterior (recursos livres e direcionados), já descontada a inflação do período e os efeitos sazonais, resultou da expansão de 0,8% da carteira de pessoa física e 0,4% de pessoa jurídica. Chama atenção a aceleração do crescimento da carteira de pessoa física com recursos livres, com destaque para o crédito pessoal. Por outro lado, a carteira de pessoa jurídica, também com recursos livres, registrou recuo de 0,6% em relação ao mês anterior, devolvendo parte do crescimento expressivo de 1,5% apurado em dezembro. De maneira geral, portanto, o estoque total seguiu crescendo em um ritmo ainda moderado.

Cresce percentual de famílias inadimplentes

O percentual de famílias que disseram ter dívidas (através de cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro) aumentou, passando de 60,2%, em janeiro, para 61,5% em fevereiro, segundo Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em fevereiro de 2012, 57,4% haviam declarado ter dívidas. O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também registrou alta em fevereiro. O percentual de famílias inadimplentes chegou a 22,1% em fevereiro de 2013, ante 21,2% em janeiro de 2013 e 20,5% em fevereiro de 2012. Também avançou o percentual de famílias que afirmaram não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso entre janeiro e fevereiro, passando de 6,6% para 7,0%.

Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou pelo quinto mês consecutivo

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getulio Vargas recuou pelo quinto mês consecutivo entre janeiro e fevereiro, ao passar de 117,9 para 116,2 pontos, o menor desde janeiro de 2012 (106,0 pontos). Em janeiro, o Índice da Situação Atual (ISA) caiu 2,3%, ao passar de 131,9 para 128,9 pontos, o menor nível desde abril de 2010 (126,2); já o Índice de Expectativas (IE) recuou 0,8%, de 110,5 para 109,6 pontos, o menor desde fevereiro de 2012 (108,3 pontos). O indicador que mede o grau de satisfação dos consumidores com a situação econômica no momento recuou 3,8% em janeiro, ao passar de 98,0 para 94,3 pontos, o menor nível desde abril de 2010 (92,6). A proporção de consumidores avaliando a situação como boa diminuiu de 22,2% para 21,1%; no mesmo período, a dos que a julgam ruim aumentou de 24,2% para 26,8%.

Confiança do empresário volta a subir

A confiança do empresário da indústria na economia e na sua empresa voltou a crescer em fevereiro, segundo o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com a entidade, o ICEI subiu 1,4 ponto de janeiro para fevereiro, atingindo 58,1 pontos neste mês, praticamente o mesmo índice de fevereiro de 2012. O ICEI varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 mostram empresários "confiantes". O maior aumento da confiança ocorreu entre as pequenas empresas, que registraram crescimento de dois pontos no ICEI em fevereiro comparativamente a janeiro,

atingindo 57,4 pontos, contra 1,3 ponto das médias empresas (57,3 pontos) e 1,2 ponto positivo das grandes (58,9 pontos).

Confiança da indústria se manteve estável

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas se manteve praticamente estável pelo segundo mês consecutivo, entre janeiro e fevereiro, ao passar de 106,5 para 106,6 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) recuou 0,3 ponto percentual em fevereiro, ao passar para 84,1%, retornando ao patamar de dezembro de 2012.

Arrecadação soma R\$ 116 bilhões em janeiro e bate recorde histórico

A arrecadação federal – que inclui impostos, contribuições federais e demais receitas, como os royalties – iniciou o ano de 2013 batendo recorde histórico para todos os meses. Segundo informações divulgadas pela Secretaria da Receita Federal, a arrecadação somou R\$ 116,06 bilhões em janeiro deste ano, o que representa um aumento real (após o abatimento da inflação) de 6,59% em relação ao mesmo período ano anterior. De acordo com dados do Fisco, esta é a primeira vez que a arrecadação mensal ultrapassa a barreira dos R\$ 110 bilhões. Deste modo, a arrecadação de janeiro representa recorde da série histórica da Receita Federal, que começa em 1985, para todos os meses. Em valores corrigidos pela inflação (IPCA), a série histórica tem início em 2003. Em termos nominais, a arrecadação cresceu R\$ 13,48 bilhões em janeiro deste ano, ou seja, sem a correção pela inflação, dos valores arrecadados no mesmo período do ano passado. Deste modo, esse crescimento foi contabilizado com base no que efetivamente ingressou nos cofres da União. Segundo a Receita Federal, alguns fatores explicam o crescimento da arrecadação em janeiro deste ano. Entre eles estão o pagamento no mês passado da primeira cota, ou cota única do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), além da antecipação, em janeiro deste ano, do ajuste anual do IRPJ/CSLL referente ao lucro obtido pelas empresas em 2012.

Contas externas têm pior resultado em janeiro

O déficit em transações correntes no mês ficou em US\$ 11,371 bilhões, segundo informação do Banco Central. É o pior resultado para todos os meses desde o início da série histórica

da autoridade monetária, que teve início em 1947. O resultado de janeiro ficou abaixo das estimativas do próprio Banco Central, que esperava um déficit de US\$ 8,3 bilhões no mês. Porém, ficou dentro do intervalo das estimativas de déficit entre US\$ 8,7 bilhões e US\$ 13 bilhões, contudo pior que o déficit projetado pela mediana, de US\$ -9,6 bilhões. Nos últimos 12 meses, o déficit em transações correntes subiu para US\$ 58,568 bilhões o equivalente a 2,58% do Produto Interno Bruto (PIB).

BNDES emprestará R\$ 1 bi para estados e municípios via Banco do Brasil

A diretoria do BNDES aprovou operação que permite abertura de crédito no valor de R\$ 1 bilhão em favor do Banco do Brasil. O objetivo é permitir a criação de uma linha para que Estados, Municípios e o Distrito Federal financiem contrapartidas de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Programa Minha Casa, Minha Vida e de projetos de mobilidade urbana associados à Copa de 2014. A taxa de juros para os beneficiários finais da linha de crédito do Banco do Brasil será composta de TJLP (atualmente em 5% ao ano) acrescida de 2% ao ano. O prazo total de financiamento é de dez anos, sendo oito anos amortização e dois anos de carência e utilização. Esta iniciativa permitirá a ampliação das oportunidades de crédito no âmbito do Programa de Apoio ao Financiamento das Contrapartidas do Programa de Aceleração do Crescimento (BNDES ProPAC). A Caixa Econômica Federal já opera desde 2010, linha de crédito com a mesma finalidade, utilizando recursos do referido programa.

ECONOMIA INTERNACIONAL

PIB dos EUA revisado cresceu 0,1% no quarto trimestre

Os Estados Unidos revisaram o desempenho de seu Produto Interno Bruto (PIB) no quarto trimestre, de uma queda de 0,1% originalmente anunciada para um aumento de 0,1%, segundo informou o Departamento do Comércio. O resultado positivo, porém, ficou abaixo da alta de 0,5%, esperada por analistas. O PIB divulgado é igual ao do primeiro trimestre de 2011, até então o mais fraco desde o início da atual recuperação econômica no país, no segundo semestre de 2009. De qualquer maneira, a economia americana segue crescendo a 14 trimestres consecutivos.

Pedidos de seguro-desemprego caem nos EUA

O número de pedidos de seguro-desemprego dos Estados Unidos caiu em 22 mil, para 344 mil, na semana encerrada em 23 de fevereiro, ante os 366 mil (dado revisado) da semana anterior, de acordo com dado ajustados sazonalmente divulgados hoje pelo Departamento do Trabalho. Economistas esperavam leitura de entre 360 mil e 365 mil, ante os 362 mil inicialmente reportados. A média móvel de quatro semanas, um indicador menos volátil, caiu em 6.750 para 355 mil.

China: índice oficial de atividade recua em fevereiro

O índice oficial dos gerentes de compras do setor manufatureiro da China desacelerou para 50,1 em fevereiro, comparado a 50,4 de janeiro, conforme dados divulgados pela Federação de Logística e Compras da China e pelo Escritório Nacional de Estatísticas. O dado oficial veio na contramão das estimativas dos analistas, que esperavam uma ligeira aceleração do PMI em fevereiro, para 50,5.

Economia da zona do euro irá encolher de novo em 2013

A Zona do Euro não voltará a ter crescimento antes de 2014, segundo previsão da Comissão Europeia, revertendo sua expectativa para um fim da recessão este ano, em razão da falta de empréstimos bancários e do desemprego pelo atraso na recuperação da economia. A economia do bloco de 17 países, que gera quase um quinto da riqueza global, irá encolher 0,35% em 2013, o que significa que a Zona do Euro permanecerá na sua segunda recessão desde 2009 por um tempo maior do que o previsto originalmente. A Comissão, braço executivo da UE, estimou no final em 2012 um crescimento de 0,1% na economia da Zona do Euro em 2013, mas face às condições fracas de empréstimos para empresas e famílias, cortes de empregos e congelamento dos investimentos, adiou-se a esperada recuperação.

Reino Unido: apesar da ligeira alta na taxa de desemprego, as perspectivas continuam favoráveis para o mercado de trabalho

Entre outubro e dezembro de 2012 foram criados 154 mil novos empregos no Reino Unido, totalizando 29,7 milhões de pessoas empregadas no país. Ainda assim, a taxa de desemprego apresentou ligeira alta, passando de 7,7% em novembro para 7,8% em dezembro. Para janeiro, o escritório nacional de estatísticas apontou que o número de pessoas beneficiadas pelo auxílio desemprego caiu em 12,5 mil, atingindo 1,54 milhões, ou 4,7% da população economicamente ativa, chegando à menor taxa desde maio de 2011. Os números do mercado de trabalho, portanto, ainda refletem a atividade doméstica em recuperação.

Argentina admite reabrir negociação de calote com fundos

O governo da Argentina ofereceu reabrir a reestruturação da dívida do país para a inclusão dos títulos que ficaram fora das negociações de 2005 e 2010. As negociações anteriores, que envolveram 91% dos US\$ 81,5 bilhões em default no colapso financeiro e econômico de 2001, estabeleceram um desconto sobre o valor dos papéis de 66%. O julgamento começou com a apresentação oral dos advogados dos fundos e do governo argentino e com as manifestações de outras partes interessadas, como o representante do governo dos Estados Unidos, contra a decisão de primeira instância que condenou a Argentina. Não há prazo para os três juízes da Corte de Apelações darem a sentença.

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na segunda quinzena de fevereiro do ano corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1.

As expectativas do mercado para a inflação apontaram leve melhora pela segunda semana consecutiva, como mostra o boletim Focus do Banco Central, que apura projeções junto a cerca de cem instituições. As projeções para a Selic se mantiveram intactas. A mediana das projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) recuou de 5,70% para 5,69%, em 2013. A perspectiva segue distante, contudo, do “centro da meta” de 4,5%, perseguida pelo Banco Central. Há um mês, estava em 5,67%. Para 2014, a projeção seguiu em 5,50%. A mediana para o IPCA em 12 meses também recuou de 5,53% para 5,49%

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	15 fev.	22 fev.	Comportamento	15 fev.	22 fev.	Comportamento
IPCA (%)	5,70	5,69	▼	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	5,21	5,20	▼	5,00	5,20	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,01	2,00	▼	2,05	2,04	▼
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,25	7,25	=	8,25	8,25	=
PIB (% do crescimento)	3,08	3,10	▲	3,65	3,60	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	3,00	3,10	▲	3,50	3,50	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-62,65	-63,10	▼	-68,73	-68,35	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	15,20	15,20	=	15,60	15,60	=
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 22/02/2013.